
Resenha: Souza, M. A. (2016). *Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015*. 2 ed. Curitiba: Ed.: UFPR.

Isabela da Silva Nascimento¹, Fátima Moraes Garcia²

^{1, 2} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Programa de Pós-Graduação em Ensino. Estrada do Bem Querer, Km 04. Vitória da Conquista - BA. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: bela.sn@hotmail.com

RESUMO. Este livro “Educação e Movimentos sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015” visa contribuir com a discussão sobre a produção do conhecimento no Brasil relacionado à Educação do Campo, apresentando um panorama geral de temas e problemáticas (questões) pesquisadas, analisando conteúdos de teses e dissertações de alguns programas de Pós-Graduação em Educação.

Palavras-chave: Educação do Campo, Movimentos Sociais, Produção de Conhecimento, Estudos Epistemológicos.

Review: Souza, M. A. (2016). *Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015*. 2 ed. Curitiba: Ed.: UFPR.

ABSTRACT. This book “Education and social movements in the countryside: the production of knowledge in the period from 1987 to 2015” aims to contribute to the discussion on the production of knowledge in Brazil related to Rural Education, presenting an overview of topics and issues (issues) surveyed, analyzing contents of theses and dissertations of some Graduate Programs in Education.

Keywords: Rural Education, Social Movements, Knowledge Production, Epistemological Study.

Revisión: Souza, M. A. (2016). *Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015*. 2 ed. Curitiba: Ed.: UFPR.

RESUMEN. Este libro "Educación y movimientos sociales en el campo: la producción de conocimiento en el período de 1987 a 2015" pretende contribuir a la discusión sobre la producción de conocimiento en Brasil relacionado con la educación rural, presentando una visión general de los temas y asuntos (problemas) encuestados, Análisis de contenidos de tesis y disertaciones de algunos programas de posgrado en educación.

Palabras clave: Educación Rural, Movimientos Sociales, Producción de Conocimiento, Estudio Epistemológico.

Resenha

O livro “Educação e Movimentos sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015” visa contribuir com a discussão sobre a produção do conhecimento no Brasil relacionado à Educação do Campo, apresentando um panorama geral de temas e problemáticas (questões) pesquisadas, analisando conteúdos de teses e dissertações de alguns programas de Pós-Graduação em Educação do País.

Souza organiza nesse livro a produção do conhecimento em forma de pesquisa bibliográfica, tendo como tema central da pesquisa “Educação e/ no Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)” e como questão de pesquisa: Quais conhecimentos educacionais são construídos nas pesquisas sobre educação e movimentos sociais do campo?

O livro está estruturado em duas partes: a primeira discute a educação e movimentos sociais e a segunda apresenta uma síntese em forma de capítulos-eixos/temáticas/objetos de estudo, das 101 pesquisas cujos conteúdos foram analisados.

Nesse texto, a autora ressalta que com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do

Campo (Procampo), os cursos de licenciatura em Educação do Campo começaram a surgir, sendo que a partir de 2008 constata-se um significativo número de pesquisas que se dedicaram a estudar a Educação do Campo.

Souza (2016, p. 29), ressalta que “No período de 1980 a 1990, Damasceno e Beserra(2004), identificaram 103 trabalhos sobre educação rural e, para o período de 1987 a 2007 localizamos 196 pesquisas, somadas às teses e dissertações, que se interessaram pelo tema da Educação e MST”.

No ano de 2015, ao refazer a pesquisa, a autora identificou 796 trabalhos, incluídos os 196 encontrados no período de 1987 a 2007. Das 796 pesquisas, 594 são dissertações de mestrado e 202 são teses de doutorado. Percebendo com isso, que após o período do ano 2008 houve um aumento na quantidade de produções (teses e dissertações) sobre educação e movimentos sociais do campo e, em particular, sobre as pesquisas em Educação do Campo.

Outra questão que nos chama atenção nas pesquisas elencadas é o fato das temáticas fazerem articulação da Educação do Campo com a formação de professores, políticas educacionais, escolas

públicas, organização curricular, práticas pedagógicas, emancipação humana, Educação básica, entre outros. Pesquisas essas que “dão visibilidade às experiências construídas com os sujeitos do campo e no processo de luta pela reforma agrária e por projeto popular de sociedade”. (Souza, 2016, p. 29).

A autora além de abordar nesse livro, a produção de conhecimento em Educação do Campo, enfatiza também as características e a diferenciação da Educação do Campo e da Educação rural, Escola do campo e Escola rural. O debate sobreposto é que a Educação do Campo está relacionada com os movimentos sociais de trabalhadores do campo, as lutas sociais do campo e com a reivindicação de uma educação que valorize os povos do campo, sua cultura, trabalho e identidade. Além de ressaltar uma escola que priorize a gestão democrática com intensa participação da comunidade e que contribua para a formação humana. Já a educação rural/escola rural deixa explícito uma educação pensada e articulada para os interesses do capital, do agronegócio, da formação de mão de obra e com o currículo distante da realidade do campo, visando o distanciamento entre os conteúdos escolares e a prática social do campo, valorizando o espaço urbano em detrimento ao rural.

A autora nos traz uma reflexão sobre educação do campo ao enfatizar que “seria pertinente pensar qual é o lugar do campo na educação e qual é o lugar da educação dos povos do campo nas políticas públicas”. (Souza, 2016, p. 67). Ela ainda ressalta que precisamos reconhecer que o Brasil é rural e urbano e que as relações sociais de trabalho e de classe social são as mesmas tanto no rural quanto no urbano.

Nesse livro, fica explícito também cinco fatores que nos últimos 18 anos, a Educação do Campo vem conquistando espaço na academia: Primeiro, a participação do MST na sociedade brasileira e suas demandas educacionais, compreendidas como lutas por direitos sociais e humanos fundamentais. Segundo, a possibilidade de diálogo entre movimento social e sociedade política, desencadeando processos de formação inicial e continuada de profissionais da educação voltados á educação do campo. Terceiro, a ampliação dos grupos de pesquisa - registrados no CNPq - que têm se dedicado aos estudos da realidade educacional do campo no Brasil. Quarto, os fatores que interferem na ampliação das pesquisas em Educação do Campo, como os programas governamentais, Pronera e o Procampo. E por fim, o quinto fator que é o conjunto de diretrizes, resoluções e decreto presidencial que positivam a

Educação do campo como política pública contribuindo para ampliação do olhar para o campo, para a escola rural e para a busca da identidade da escola do campo. Esses fatores de acordo com a autora foram primordiais para a ampliação de estudos com diversas temáticas relacionadas à Educação do Campo e a relevância de debates e pesquisas nesse campo do conhecimento.

A constatação de que os “Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, particularmente em Educação, têm recebido uma diversidade de Projetos de Pesquisa sobre a Educação do Campo, cada vez em número crescente, é outro fator que indica a relevância do referido debate”. (Souza, 2016, p. 37).

Por isso, dentre os motivos elencados supracitados, este livro vem de uma forma muito bem discutida e explicita a questão da produção do conhecimento em Educação do Campo e movimentos sociais, expressando duas questões centrais a “educação do campo e a produção do conhecimento”. Souza (2016, p. 38), explicita que “este livro de caráter marcadamente descritivo, com alguns ensaios analíticos, foi inspirado no estudo de Kaucharkje (1997) que, por meio de mapeamento de teses e dissertações, analisou os movimentos sociais na academia”.

A autora enfatiza neste livro, o levantamento de teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-graduação em Educação no Brasil, sendo que as produções foram coletadas por meio de Consulta ao banco de teses da capes; consulta direta aos pesquisadores; levantamento de dados nos currículos dos pesquisadores e análise das listas de referências dos livros, teses e dissertações vinculados ao tema em questão.

No levantamento realizado, o Brasil no ano de 2010, havia 93 programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED), sendo 50 deles com mestrado e 43 com Mestrado e Doutorado, totalizando 136 cursos de Pós-Graduação somados os mestrados e os doutorados. Quando observamos as produções por regiões no Brasil, Souza nos esclarece que em 2010 a concentração das defesas na Região Centro-Sul estava em 67,3%. Se formos observar a região que mais apresentaram estudos e pesquisas defendidas relacionadas à Educação do Campo, percebemos que até o período de 2015, a região Sul apresentou a maior quantidade de produções, seguida da região Sudeste e a região Norte com a menor quantidade de produções.

A autora salienta que em consulta no mês de Fevereiro de 2016, o número de Programas de Pós-Graduação aumentou

para 128 entre Mestrado e Doutorado e mais 38 programas profissionais, ou seja, totalizando 166 Programas de Pós-Graduação. Sendo distribuídos regionalmente em: 11 programas na região Norte, 32 no Nordeste, 16 no Centro-Oeste, 67 no Sudeste e 40 no Sul.

Se formos fazer uma comparação do ano 2010 para o ano de 2016 relacionado ao número de programas de Pós-Graduação, percebemos que no ano de 2010 possuíam 93 programas de Pós-Graduação e em 2016 saltou para 166 entre os programas *Stricto Sensu* e os profissionais. Sendo que as regiões que permanecem com maior quantidade de Programas de Pós-Graduação são Sul e Sudeste. Em 2010 a região Sul e 2016 região Sudeste, ou seja, a região Centro-Sul continua liderando em quantidade de produções.

Souza (2016, p. 39), ressalta que no levantamento realizado até o ano de 2015, “foram identificados 796 pesquisas para o período de 1987 a 2015, no contexto de 99 instituições de educação”. Ela enfatiza que todas as produções contribuem para as reflexões da Educação do Campo e da função social da pesquisa acadêmica, compactando com o debate sobre as experiências educativas e a organização do trabalho pedagógico, além de diagnosticar

e explicitar temáticas e problemáticas a serem investigadas.

Quanto aos enfoques teóricos metodológicos das pesquisas coletadas e analisadas, foi enfatizado que a maioria das pesquisas utilizaram o método do materialismo histórico dialético e suas categorias para fundamentar as produções, muitas pelo viés de Classe do MST. Assim como também, foram observadas várias pesquisas com perspectivas teóricas utilizando a etnografia, a fenomenologia e antropologia. “E que os estudos sobre educação e/no MST partem sempre do pressuposto de que o MST é oriundo da contradição social maior (a concentração da renda e da terra) e expressa interesses de Classes”. (Souza, 2016, p. 52).

Das 796 pesquisas coletadas no período de 1987 a 2015, a autora dividiu os capítulos do livro em duas partes, em que na segunda parte foi realizado um subdivisão por temáticas das produções coletadas relacionadas a educação do campo e movimentos sociais. Os temas evidenciados nas pesquisas sobre Educação e/no MST e sobre Educação do Campo foram agrupados em eixos, para cada um destes encontra-se um capítulo de acordo com o objeto de pesquisa. Assim, temos dez eixos/ capítulos centrais: 1- Organização do trabalho pedagógico e Projeto Político- Pedagógico; 2-Formação

de professores; 3-Prática educativa, Pronera; 4-MST, Educação e escola no contexto dos assentamentos de reforma agrária; 5-Consciência política; Identidade e diversidade; 6-Trabalho e Educação; 7-Educação do Campo como política pública; 8-Universidade -Educação Superior; 9-Criamos a denominação outros para aquelas pesquisas que fogem á especificidade dos temas listados; 10- A produção coletiva do conhecimento na e da Educação do Campo.

Cada eixo, ou seja, cada capítulo/temática enfatiza a quantidade de produções coletadas, além de destacar pontos cruciais das pesquisas, enfatizando objetivos, questão da pesquisa, metodologia, teóricos mais citados e a função social das pesquisas.

Das produções coletadas e analisadas, foi observado pela autora que a maioria das pesquisas denuncia a marginalidade da Educação do Campo nas políticas públicas, a fragilidade na formação de professores e a precariedade de muitas escolas localizadas no campo no que tange a distância, infraestrutura, material didático, dentre outros. Porém o contraponto observado e analisado pela autora é o retorno da universidade com as produções de conhecimento relacionados ao campo, além das potencialidades reveladas nas pesquisas sobre as

experiências educativas em movimento, a exemplo dos cursos de Pedagogia do Campo que já somam mais de 20 no País; os projetos desenvolvidos no contexto do Pronera e os benefícios que os projetos trouxeram para os assentamentos de reforma agrária, alfabetização e escolarização de jovens e adultos.

Uma das questões destacadas no livro aponta que as pesquisa analisadas revelam que os avanços da educação do campo, se devem em parte, as ações promovidas pelos movimentos sociais e que as atitudes por parte do governo tem acelerado, justamente pela pressão e ação exercida pela sociedade civil e movimentos sociais. Ou seja, a maioria das atitudes governamentais em relação à educação do campo ocorre mais por pressão do que por iniciativas do governo em visar melhorias para esse contexto.

Souza nos deixa mais uma observação e reflexão ao final do livro quando destaca que: “Todo o conhecimento produzido no e a partir dos movimentos sociais tem sentido quando fortalece a luta política, quando contribui com o processo de transformação social”. (Souza, 2016, p. 344).

As produções de conhecimento em Educação do Campo além de discutir essa temática de fundamental importância para os sujeitos do/no campo, para os

profissionais que atuam em escolas do campo, reforçam e fortalecem a luta política, as ações dos movimentos sociais em prol da formação dos povos do campo visando uma transformação social mais consistente.

Na medida em que a Universidade, os programas de Pós-Graduação e as pesquisas utilizam o campo, a prática, as particularidades para a investigação e solidifica o conhecimento social, e na mesma medida que traz de volta para a Universidade, para os programas de Pós-Graduação essa prática teorizada, esse conhecimento reformulado. Isso se torna produção do conhecimento, isso é práxis, é dialética, é transformação.

Informações da resenha / Review Information

Recebido em : 26/02/2020
Aprovado em: 07/04/2020
Publicado em: 02/07/2020

Received on February 26th, 2020
Accepted on April 07th, 2020
Published on July, 02nd, 2020

Contribuições na resenha: As autoras foram as responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a esta resenha.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Isabela da Silva Nascimento



<http://orcid.org/0000-0002-7637-694X>

Fátima Moraes Garcia



<http://orcid.org/0000-0002-0423-6155>

Como citar esta resenha/ How to cite this review

APA

Nascimento, I. S., & Garcia, F. M. (2020). *Resenha: Souza, M. A. (2016). Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015*. 2 ed. Curitiba: Ed.: UFPR. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e8520. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8520>

ABNT

NASCIMENTO, I. S.; GARCIA, F. M. *Resenha: Souza, M. A. (2016). Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015*. 2 ed. Curitiba: Ed.: UFPR. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 5, e8520, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8520>